

Capítulo 1

LESÕES TUMORAIS NA MAMA E O CUIDADO EM SAÚDE DA MULHER



LESÕES TUMORAIS NA MAMA E O CUIDADO EM SAÚDE DA MULHER

TUMOR LESIONS IN THE BREAST AND WOMEN'S HEALTH CARE

Francisca Janisceleia Silva dos Santos¹

Virginia Grasielle Silva dos Santos²

Jerssycca Paula dos Santos Nascimento³

Mariana Ferreira de Sousa Moreira Paiva⁴

Alcina Patrícia de Oliveira⁵

Francielle Cristina Pereira Silveira⁶

Laisa Moreira Santos⁷

Maria Alexandra Fontinelle Pereira⁸

Ediane da Silva⁹

1 Especialista em Enfermagem obstétrica e ginecológica; Enfermeira Assistencial na Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) no HC-UFU.

2 Enfermeira Obstétrica formada pelo Hospital Sofia Feldman. Mestranda do MPEA - UFF/ COREN MG. Enfermeira Obstétrica- Saúde da Mulher HC-UFU EBSERH. Universidade Federal de Uberlândia.

3 Enfermeira - Saúde da Mulher - Obstetrícia na Empresa Brasileira de Serviço Hospitalares – EBSERH. Hospital de Clínicas de Uberlândia HC-UFU

4 Especialização em Enfermagem do Trabalho - UNIASSELVI (2007) e Especialização em Saúde Pública e da Família - INSTITUTO PASSO 1 (2013). Enfermeira assistencial pela EBSERH no HC-UFTM atuando no Setor de Ortopedia e Enfermeira Assistencial pela EBSERH no HC-UFU no Setor de Pronto Socorro de Ginecologia e Obstetrícia, atuando na função de Liderança até o presente momento.

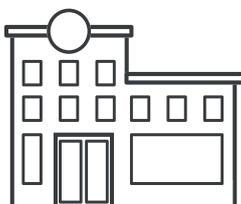
5 Graduação em Enfermagem pela Escola Superior de Saúde de Arcoverde. Especialista em Enfermagem Obstétrica. Enfermeira assistencial do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes- HU/PAA - EBSERH.

6 Pós-graduação em Enfermagem Oncologia. Enfermeira assistencial na EBSERH.

7 Enfermeira - Saúde da Mulher - Obstetrícia na Empresa Brasileira de Serviço Hospitalares – EBSERH. Hospital de Clínicas de Uberlândia HC-UFU

8 Enfermeira na Empresa Brasileira de Serviço Hospitalares – EBSERH. Hospital de Clínicas de Uberlândia HC-UFU.

9 Mestrado Profissional em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador, Especialização em Enfer-



Milena Freire de Santana¹⁰

Diana Nunes da Silva¹¹

Resumo: As lesões tumorais na mama referem-se a qualquer anormalidade no tecido mamário que pode indicar a presença de um tumor, que pode ser benigno ou maligno. A detecção precoce é crucial para o tratamento bem-sucedido. Mamografias regulares, autoexames e consultas médicas são essenciais para monitorar a saúde mamária e identificar precocemente quaisquer alterações suspeitas. Mulheres com histórico familiar de câncer de mama ou outros fatores de risco podem precisar de cuidados adicionais e rastreamento mais frequente. O diagnóstico e o tratamento devem ser conduzidos por profissionais de saúde especializados em oncologia mamária.

Palavras chaves: Tumor; Câncer de Mama; Lesão.

Abstract: Tumor lesions in the breast refer to any abnormality in the breast tissue that may indicate the presence of a tumor, which may be benign or malignant. Early detection is crucial for successful treatment. Regular mammograms, self-exams and doctor visits are essential for monitoring breast health and identifying any suspicious changes early. Women with a family history of breast cancer or other risk factors may need additional care and more frequent screening. Diagnosis and treatment must be carried out by healthcare professionals specialized in breast oncology.

Keywords: Tumor; Breast cancer; Lesion.

magem Gerencial Especialização em Pós-graduação em Direito Público em Direito Sanitário. Faculdade Integrada

10 Pós-graduação em Enfermagem do Trabalho; Pós-graduação em Obstetrícia; Pós-graduação em Urgência e Emergência; Especialização em Enfermagem na Saúde Pública com ênfase em Vigilância em Saúde; Enfermeira de saúde da mulher - obstetrícia na Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – EBSEH do HC-UFU/ EBSEH.

11 Enfermeira Especialista Em Saúde Pública; Enfermeira na Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – EBSEH.



INTRODUÇÃO

As feridas ou lesões tumorais ocorrem quando há uma infiltração de células malignas do próprio tumor nas estruturas da pele. A oncogênese desencadeia a proliferação descontrolada dessas células levando a ruptura da integridade da pele e ocasionando as lesões exofíticas. (INCA, 2009). Essas lesões crescem de maneira anormal e desordenada, desencadeando em seu leito uma massa tumoral necrótica a qual irá sofrer contaminação por micro-organismos aeróbicos e anaeróbicos. Após a metabolização desses micro-organismos, ácidos voláteis e gases são produzidos como produto, caracterizando o odor fétido das lesões tumorais.

A ferida tumoral perpassa por estadiamento e o conhecimento deste é mandatório para que o enfermeiro dispense ao cliente uma assistência segura e de qualidade. O estadiamento dessas lesões inicia-se com pele íntegra, porém com nódulo visível e delimitado, chegando a fase mais avançada onde a ferida invade estruturas adjacentes profundas, ocasionalmente apresentando grande exsudação, dor e odor fétido.

Para que o cuidado da lesão ocorra, far-se-á necessário uma avaliação dela, devendo observar algumas características, tais como: localização, tamanho, configuração, extensão, área envolvida, coloração, odor, sinais flogísticos, descamação, prurido, sangramento e dor. Essa avaliação criteriosa subsidiará a escolha da cobertura a ser utilizada.

Os fatores de risco relacionados à vida reprodutiva da mulher (menarca precoce, nuliparidade, idade da primeira gestação a termo acima dos 30 anos, anticoncepcionais orais, menopausa tardia e terapia de reposição hormonal) estão diretamente relacionados ao desenvolvimento do câncer de mama. Além desses, a idade segue sendo um dos mais importantes fatores de risco (SARTORI; BASSO, 2019). Sendo assim, a prevenção primária está diretamente ligada ao controle dos destes fatores de risco e ao diagnóstico precoce através do rastreamento em pacientes com sinais e sintomas da doença (COSTA, 2021).



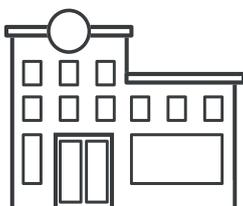
Entre os tipos de câncer, o de mama apresenta classificações que diferenciam seus aspectos celulares e a proliferação. Deste modo, o tumor benigno é descrito como uma neoplasia de proliferação lenta e células diferenciadas, enquanto o maligno é metastático, de proliferação abrupta e apresenta células indiferenciadas (COSTA et al., 2021).

Nesse cenário, é fundamental o planejamento de estratégias de controle do câncer de mama por meio da detecção precoce. Pois a probabilidade de cura é maior quando um tumor invasivo é detectado precocemente e o tratamento é iniciado. Por essa razão, várias ações vêm sendo implementadas para diagnosticar o câncer nos estágios iniciais. Entretanto, o câncer de mama é considerado uma doença de comportamento dinâmico, em constante transformação, devido sua individualização orgânica e da extrema heterogeneidade tumoral associada à presença de fatores de risco conhecidos e não conhecidos (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, 2019).

Devido seus efeitos psicológicos, os quais afetam a percepção da sexualidade e a própria imagem pessoal, o câncer de mama tem sido considerado o mais temido entre as mulheres. Em consequência disso, é observado um forte impacto psicossocial, com prejuízo na qualidade de vida, expondo a mulher a uma situação de vulnerabilidade gerada pela doença (COSTA et al., 2021).

O câncer de mama deve ser abordado por uma equipe multidisciplinar visando o tratamento integral da paciente. As modalidades terapêuticas disponíveis atualmente são a cirúrgica e a radioterápica para o tratamento locorregional, e a hormonioterapia e a quimioterapia para o tratamento sistêmico (INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER, 2015).

A enfermagem presta o cuidado de forma integral ao paciente, levando em consideração seus aspectos biopsicossociais, ou seja, deve acolher o paciente/família; identificar as necessidades educacionais vigentes e trabalhar a educação em saúde; tratar a lesão estabelecendo a prescrição e as coberturas utilizadas na prevenção e cuidado com as lesões e de acordo com protocolos institucionais; realizar sua troca e avaliação frequente; avaliar nível de dor através da utilização de escalas apropriadas; coordenar e supervisionar a equipe de enfermagem a qual é responsável tanto na prevenção quanto no cuidados com essas lesões; registrar as avaliações e assistência prestada; dentre outros



cuidados. (INCA, 2009; COFEN,2016).

A uniformização das condutas frente às pacientes portadoras de lesões tumorais nas mamas torna-se crucial para sistematizar o cuidado de enfermagem, qualificando a assistência e proporcionando ao enfermeiro um embasamento científico categórico para a adoção de um cuidado com maior segurança técnica-científica.

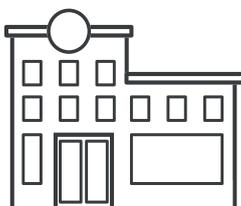
DESENVOLVIMENTO

O câncer (CA) de mama é o quarto mais comum no Brasil, representando 15% do total dos casos de câncer no país estimados para o biênio 2018/2019 (INCA, 2018). Esse tipo de CA acomete majoritariamente mulheres, sendo o tipo mais comum nessa população, excetuando-se os tumores de pele não melanoma. Ainda, é o principal causador de morte por CA na população feminina (INCA, 2018). No Brasil, em 2019, estima-se que houve cerca de 59.700 mil novos casos de câncer de mama, com aproximadamente 51 casos para cada 100 mil mulheres (INCA, 2018).

Define-se neoplasia como o crescimento celular em que ocorre alteração permanente e hereditária nas células de maneira errônea. A proliferação celular anormal excessiva, intencional e não autônoma, que continua indefinidamente devido os efeitos da neoplasia em crescimento gera o tumor (RODASKI & PIEKARS 2009).

O câncer de mama assim como outros tipos de neoplasias, podem ser detectados nas fases iniciais, segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2021). Os casos que têm diagnóstico precoce, aumentam as possibilidades de tratamentos menos invasivos e com taxas de sucesso aceitáveis. Para contribuir com essa detecção inicial, o Ministério da Saúde, recomenda a realização da mamografia de rastreamento, exame utilizado quando não há sinais e sintomas suspeitos, para as mulheres entre 50 e 69 anos, faixa etária configurada como grupo de risco e com maior porcentagem de casos, devendo ser realizada nesse a cada dois anos (INCA, 2021).

Quando a mulher apresenta os primeiros sinais e sintomas é necessário fazer uma investiga-



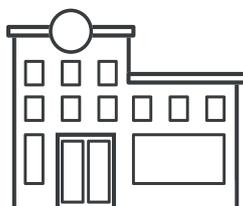
ção mais apurada, através de exames de imagem, com a ultrassonografia, ressonância magnética entre outros. Porém só pode ser confirmado o diagnóstico através da biópsia, que consiste na retirada de um fragmento do nódulo ou lesão suspeita por meio de punções e ou pequenas cirurgias. Esse material retirado da mama é analisado pelo patologista para a definição diagnóstica (INCA, 2021).

Para as mulheres acometidas por essas feridas provocadas pelo câncer de mama, o controle desses sintomas é de grande importância, sobretudo porque a paciente apresenta, além da angústia física e psicológica relacionadas ao diagnóstico, ela também mergulha no isolamento social, sente a imagem corporal prejudicada, tem a sensação de enojamento de si e acanhamento causados pela presença dessas lesões. Portanto, se faz necessário de forma premente o cuidado da equipe de enfermagem ajustado nos achados clínicos (GOZZO et al., 2014).

A QV tem sido uma grande preocupação dos profissionais da saúde, para além do tempo de sobrevivência livre da doença. Nesse contexto, os avanços das técnicas de cirurgia oncoplastica permitem a reconstrução imediata da mama após a realização da mastectomia, melhorando a integridade física e psicológica das pacientes sem comprometer a segurança oncológica (INOCENTI et al., 2016).

A reconstrução mamária imediata com expansores ou implantes de silicone tem se tornado a opção preferencial para médicos e pacientes, pela sua simplicidade, menor tempo cirúrgico total, cicatriz mínima e resultados estéticos imediatos (ATIYEH; ABBAS; COSTAGLIOLA, 2012). Considerando a diversidade de alterações que implicam em mudanças físicas, emocionais e sociais, refletindo no cotidiano do sobrevivente, é essencial atuar no controle e mitigação dos efeitos adversos, tendo como recursos, por exemplo, um plano de cuidados individualizado para a sobrevivência (ATIYEH; ABBAS; COSTAGLIOLA, 2012).

As feridas tumorais se formam por infiltração de células malignas de tumores nas estruturas da pele. Ocorre uma quebra da integridade tegumentar, induzindo à formação de ferida evolutivamente exótica. Isso acontece em consequência da proliferação celular desordenada, provocada pelo processo de oncogênese (INCA 2009). A lesão oncológica é decorrente de tecidos desvitalizados e de infecção ocasionada por microrganismos anaeróbios no leito da ferida. Este é o responsável pelo



sofrimento do doente, em decorrência de constrangimento e isolamento social que acomete o paciente (RODRIGUES et al., 2021).

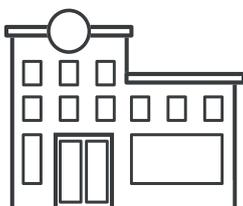
O tratamento de câncer de mama, é oferecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS), este oferece todas as modalidades de cirurgia, como mastectomia, cirurgia conservadora, reconstrução da mama e também, radioterapia, quimioterapia, tratamento com anticorpos e hormonioterapia (OMS, 2012). A Lei nº 12.732/2012, institui que o paciente com neoplasia maligna tem direito de iniciar seu tratamento no SUS, no prazo de até 60 dias a partir da confirmação do diagnóstico em laudo patológico ou em menor prazo, conforme seja necessário. O câncer de mama pode ser detectado na fase inicial, em boa parte dos casos, alargando assim as chances de tratamento e cura (OMS, 2012).

Desta forma, a equipe multiprofissional deve comprometer-se a acolher o paciente com feridas neoplásicas, decorrentes do câncer de mama. Nessa circunstância, o enfermeiro é responsável em avaliar o paciente e a lesão, bem como fazer os curativos apropriados, acompanhando-o até o final do tratamento. Portanto, é essencial que o profissional enfermeiro tenha habilidade e conhecimento dos produtos, substâncias, coberturas e medicamentos mais indicados para controle de sinais e sintomas, e a realidade econômica do paciente e de seus familiares e assim, melhor assisti-lo (BRITO, 2018).

É evidente, que a presença de feridas tumorais impactam na autoestima do paciente, podendo desencadear sentimento negativos como a, solidão, desanimo, raiva e conseqüentemente, isolamento social. Assim, é importante que família participe do cuidado do paciente e que estes, recebam apoio psicológico, e emocional de toda equipe multiprofissional (RODRIGUES et al., 2021).

Nesta feita, o diagnóstico precoce do câncer de mama desempenha um papel fundamental na melhoria do prognóstico e na eficácia do tratamento, sendo uma medida crucial para reduzir a morbidade e a mortalidade associadas a essa doença no Brasil, pois permite a identificação da doença em estágios iniciais, quando as opções de tratamento são mais eficazes (INCA, 2004).

O diagnóstico precoce não se limita apenas à disponibilidade de exames, mas também à conscientização da população sobre a importância da detecção precoce e do autocuidado. Campanhas educativas podem promover a procura por serviços de saúde e a realização de exames preventivos,



aliado a aumento da oferta de mamografias regulares em mulheres da faixa etária considerada de risco (INCA, 2004).

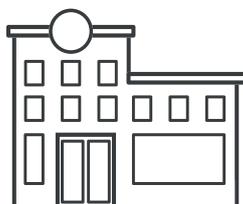
Todavia, os avanços são notáveis, refletindo o comprometimento da comunidade médica e científica em melhorar as opções terapêuticas. Estes, abrangem diversas áreas, desde o diagnóstico precoce até terapias inovadoras, oferecendo uma abordagem mais personalizada e eficaz para pacientes com câncer de mama, podemos citar inovações em relação a tecnologia de mamografia tridimensional que permite uma detecção mais precisa de lesões mamárias, assim como a identificação de biomarcadores específicos no sangue ou tecido mamário; a terapia genética; a imunoterapia, dentre outros, cujo objetivo é auxiliar na detecção precoce e possibilitar um tratamento mais eficaz (MINISTÉRIO DE SAÚDE, 2014)

Apesar dos esforços em relação com diagnóstico e tratamento, o cuidado prestado a essas mulheres deve ser levado a sério, pois a assistência é um aspecto crucial no cuidado de saúde, já que não se trata apenas da gestão da doença, mas também do bem-estar emocional e psicológico do paciente.

CONCLUSÃO

Conclui-se, que apesar da conscientização da população por meio de abordagens como a do Outubro Rosa, e dos investimentos em pesquisa e divulgação científica, permanecem altas a incidência e a mortalidade decorrente de câncer de mama em mulheres brasileiras, sendo as Regiões Sul e Sudeste as que apresentam as maiores taxas de mortalidade do país (NARDINO et al., 2023).

Tem-se evidenciado que quanto mais precoce é feita a descoberta das neoplasias de mama, mais elevadas se tornam as chances de cura. Quando os indivíduos recebem diagnóstico de câncer, é notável a ocorrência da sensibilização psicológica, tornando necessário identificar as repercussões e proporcionar o cuidado integral ao paciente oncológico e seus familiares (SANTOS et



al., 2022).

REFERÊNCIAS

ATIYEH, B.S; BBAS, J; COSTAGLIOLA, M. Barreira cutânea para reconstrução mamária com prótese. Rev Bras Cir Plást. 2012;27(4):630-5. doi:10.1590/S1983-51752012000400028

BRASIL. Ministério da Saúde, Instituto Nacional de Câncer (INCA) Tratamento e controle de feridas tumorais e úlceras por pressão no câncer avançado série cuidados paliativos - Rio de Janeiro - RJ 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Instituto Nacional de Câncer (INCA). Controle do câncer de mama: documento de consenso [texto na Internet]. Brasília; 2004..

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas em Oncologia/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. XXX p. : il.

BRASIL. Ministério da Saúde. Tratamento e controle de feridas tumorais e úlceras por pressão no câncer avançado. Rio de Janeiro, 2009. 11 p.

BRITO, D.T.F. et al. Feridas neoplásicas em pacientes com câncer de mama, 2018.

CAMPOS, Maria Genilde das Chagas Araújo, et al. Feridas complexas e estomias: aspectos preventivos e manejo clínico. João Pessoa: ed. Ideia, 2016. 398 p.

COSTA L. S. et al. Fatores de risco relacionados ao câncer de mama e a importância da detecção precoce para a saúde da mulher. Revista Eletrônica Acervo Científico, 31, e8174, 2021.



GOZZO, T.O. et al. Ocorrência e manejo de feridas neoplásicas em mulheres com câncer de mama avançado. Esc Anna Nery [Internet]. 2014 [citado 2021 Ago 18];18(2):270-76.

INCA, I. N. de C. J. A. G. da S. Estimativa 2018: Incidência de câncer no Brasil. (Coordenação-Geral de Prevenção e Vigilância, Ed.). Rio de Janeiro: Ministério da Saúde e Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), 2018.

INCA. Instituto Nacional do Câncer (BR) [Internet]. [citado 2021 Ago 12]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-mama>.

INCA. Instituto Nacional do Câncer (BR). Abordagens Básicas para o Controle do Câncer [Internet]. 6. rev. atual. Rio de Janeiro: INCA; 2021.

INOCENTI A et al. Repercussão dos efeitos da cirurgia reconstrutora na vida de mulheres com neoplasias da mama. Texto Contexto Enferm. 2016;25(2):e4520014.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). A situação do câncer de mama no Brasil: síntese de dados dos sistemas de informação. Rio de Janeiro: INCA, 2019, pag 13.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). Diretrizes para a detecção precoce do câncer de mama no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2015.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). Estimativa 2023: incidência do Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Estimativa 2023: incidência do Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2019.

NARDINO, F.; SANTOS, A. T. C. dos; LIMA, F. L. T. de. Análise das Campanhas de Conscientização



sobre o Câncer por meio do Google Trends: Revisão Integrativa da Literatura. Revista Brasileira de Cancerologia, [S. l.], v. 69, n. 4, p. e-014275, 2023. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2023v69n4.4275.

RODASKI S. & PIEKARS C.H. Biologia do câncer, p.24-49. In: Daleck C.R., De Nardi A.B. & Rodaski S. (Eds), Oncologia em Cães e Gatos. Roca, São Paulo, 2009.

RODRIGUES, C.R et al. Percepções e manejo do enfermeiro no cuidado ao paciente com ferida oncológica: revisão integrativa. 2021.

SANTOS, I. C. dos; NUNES, G. A.; ANJOS, A. C. Y. dos; SCALIA, L. A. M.; CUNHA, N. F. Religiosidade e Esperança no Enfrentamento do Câncer de Mama: Mulheres em Quimioterapia. Revista Brasileira de Cancerologia, [S. l.], v. 68, n. 3, p. e-172491, 2022. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2022v68n3.2491.

SARTORI, Ana Clara N. ; BASSO, Caroline S. Câncer de mama: uma breve revisão de literatura, Revista Perspectiva, Erechim. v. 43, n.161, p. 07-13, março/2019,

SOARES, CJ dos S. et al. Relevância das medidas preventivas para o diagnóstico precoce do câncer de mama. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento , [S. l.] , v. 7, pág. e28311730003, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i7.30003.

